

**REQUERIMENTO** Número / ( .ª)

**PERGUNTA** Número / ( .ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

Enquanto Deputados do Partido Social Democrata, tomámos conhecimento do atraso anunciado nas obras de construção do novo Hospital Central do Alentejo. Não sendo surpreendente, porque já é timbre deste governo a derrapagem nas grandes obras públicas, não deixamos por isso de ficar preocupados.

Há um ano atrás, a construção do Hospital Central do Alentejo, que havia arrancado em 2021 era a mais atrasada de todas as grandes obras públicas em curso: só tinham sido executados 3% dos €40 milhões aprovados pelo Programa Alentejo 2020. E, tanto assim é, que o Orçamento do Estado para 2022 previa investir €54 milhões no Hospital Central do Alentejo e apenas surgiram €2 milhões para esta obra na atualização do quadro de investimentos plurianuais estruturantes que o Ministério das Finanças submeteu ao Parlamento, a 31 de agosto de 2022.

Em 4 de novembro de 2022, esse Ministério respondia à pergunta n.º 638/XV/1, de 29 de setembro de 2022, efetuada pelo Grupo Parlamentar do PSD, sobre esta matéria, garantindo, então, que a obra estaria concluída até final de 2023 e que, apenas a “alteração das circunstâncias”, além da já conhecida guerra na Ucrânia, poderia condicionar o alcance desse objetivo.

Ora, também sabemos a esta data, que o Edil do Município de Évora já se manifestou no sentido de ter sido informado do adiamento da obra para o final de 2024, tendo a Presidente da ARS do Alentejo proferido afirmações no mesmo sentido. Parece que a obra se encontra na ordem dos 20% de execução, o que nos leva a questionar se no final do próximo ano a mesma estará, afinal, concluída.

Ademais, permanece a dúvida sobre se as verbas constantes no protocolo assinado entre o Município de Évora e o Governo para a construção das infraestruturas - acessibilidades e rede de saneamento - são suficientes, uma vez que corresponde a metade do montante necessário.

Por outro lado, é sabido que continuam por fazer as expropriações e a tomada de posse de terrenos privados onde serão construídas as acessibilidades e a verdade é que, sem tais atos administrativos praticados, é naturalmente impossível o início das obras das acessibilidades ao futuro Hospital.

Ou seja – e como sempre receámos – o Governo está a construir uma ilha, inacessível aos utentes, tendo começado “a casa pelo telhado”.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, os Deputados abaixo-assinados, do Grupo Parlamentar do PSD, vêm, por este meio, através de Vossa Excelência dirigir ao Ministro da Saúde, as seguintes questões:

1. Confirma o Sr. Ministro da Saúde o adiamento da obra do Hospital Central do Alentejo para o final do ano de 2024?
2. Está o Sr. Ministro da Saúde em condições de assegurar que tal prazo é exequível?
3. Quais os motivos para este adiamento da obra do Hospital Central do Alentejo?
4. Tenciona o Sr. Ministro da Saúde proceder à atualização das verbas constantes no protocolo assinado com o Município de Évora para a construção das infraestruturas e rede de saneamento, face à inflação e ao aumento de preços?
5. Qual o ponto de situação no que se refere às expropriações a efetuar com vista à construção das acessibilidades?
6. Qual a verba destinada para as expropriações referidas na questão anterior e qual a sua proveniência?
7. Já foi encetado o indispensável diálogo com os proprietários dos terrenos a expropriar?
8. No que respeita à aquisição de equipamentos, qual a fonte de financiamento e o montante previsível?
9. Que estratégia de atração de profissionais de saúde está a ser preparada, considerando a escassez atual de recursos humanos no HESE?

Palácio de São Bento, 25 de outubro de 2023

Deputado(a)s

SÓNIA RAMOS(PSD)

FERNANDA VELEZ(PSD)

HELGA CORREIA(PSD)

INÊS BARROSO(PSD)

JOÃO DIAS COELHO(PSD)

MÓNICA QUINTELA(PSD)

PATRÍCIA DANTAS(PSD)

ROSINA RIBEIRO PEREIRA(PSD)